

João Pessoa, 30 de Maio de 2023

Nota técnica

Orientações para Vigilância Epidemiológica, acerca da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade na América do Sul.

A Influenza Aviária (IA) é uma doença infecciosa que pode infectar aves e mamíferos, incluindo humanos. Desde janeiro de 2022, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMSA), observa-se um surto de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves domésticas e silvestres em diversos países da região das Américas. O vírus influenza subtipo A (H5N1) predominante nesses surtos e é a primeira vez que se nota uma persistência na ocorrência dos casos nas aves, e de forma prolongada (OMSA, 2023).

Em 17 de maio de 2023, o Ministério da Saúde anunciou o primeiro caso suspeito de Influenza Aviária em humano no País. O caso foi registrado em Vitória-ES, onde o caso suspeito teve contato com ave que teve resultado laboratorial positivo para a doença.

Considerando que já há ocorrência de casos de Influenza Aviária no Brasil e o potencial risco de infecção em humanos, a população deve estar em alerta à possibilidade de exposição à esses animais, assim como os serviços de saúde, no atendimento à pessoas com sintomas gripais que tem histórico de contato com aves suspeitas ou confirmadas para o vírus

O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de João Pessoa - Diretoria de Vigilância em Saúde, na função de área técnica que, além de outras atribuições, promove a orientação acerca de eventos classificados como potenciais Emergências de Interesse à Saúde Pública, destaca a importância de monitorar possíveis casos suspeitos que atendem as definições de caso.

Destacamos que no território de João Pessoa e região metropolitana, não há registros de casos de Influenza Aviária em aves e mamíferos, incluindo humanos. Dessa forma, nesta nota técnica serão abordadas orientações aos serviços de saúde públicos e privados do território de João Pessoa, quanto às medidas de prevenção e controle adotadas na Vigilância Epidemiológica e Assistência à saúde de casos suspeitos, prováveis e confirmados.

1. DEFINIÇÕES TÉCNICAS

1.1 Definição de exposição:

Pessoa com histórico de exposição recente (período de 10 dias antes do início dos sintomas) ao vírus da Influenza Aviária por meio de: Exposição a aves infectadas pelo vírus da Influenza Aviária que pode se dar por:

- Contato direto com aves infectadas (vivas ou mortas);
- Contato indireto por meio de fômites, superfícies, produtos ou dejetos (tais como ninho, ovos, fezes ou urina, água contaminada com restos ou dejetos desses animais) OU que tenham visitado mercados/feiras com casos confirmados sejam em aves ou humanos.
- Exposição laboratorial ao vírus da Influenza Aviária sem utilizar adequadamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.

1.2 Definição de caso suspeito:

Para que um caso seja considerado suspeito é preciso que haja evidência clínica e epidemiológica:

a) **Evidência clínica:** A Doença aguda caracterizada por: Febre (> 38°C) ou histórico de febre E pelo menos um dos sinais e sintomas: tosse, falta de ar, dificuldade para respirar, rinorreia, cefaleia, mialgia, diarreia (com início no período de 10 dias após exposição).

b) **Evidência epidemiológica:** Pelo menos uma das seguintes exposições antes do início dos sintomas:

c) **Importante investigar o local E data OU período de exposição**

- Contato próximo (a menos de 1 metro)² com uma pessoa que é caso suspeito, provável ou confirmado de influenza não sazonal;
- Contato próximo com um animal confirmado de infecção por influenza;
- Exposição a animais ou seus restos mortais ou a ambientes contaminados por suas excretas (fezes, sangue, secreções do trato respiratório etc.) em uma área onde houver suspeita ou confirmação de infecções não sazonais de influenza em animais ou humanos no último mês.

1.3 Definição de caso provável:

Trata-se de um caso que atende as definições de caso suspeitos associado à:

- Confirmação laboratorial positiva para infecção pelo vírus influenza A, mas evidência laboratorial insuficiente para o subtipo; OU
- Infiltrado ou evidência de pneumonia aguda na radiografia de tórax; + evidência de insuficiência respiratória (hipoxemia, taquipneia grave – dependendo do subtipo); OU
- Caso grave de uma doença respiratória aguda inexplicável, que possui vínculo epidemiológico com um caso provável ou confirmado de influenza não sazonal em ser humano.

1.4 Definição de caso confirmado:

Trata-se de um caso com confirmação laboratorial de infecção recente com o vírus influenza não sazonal.

1.5 Definição de caso descartado:

Trata-se de um caso que não apresenta evidência clínica e/ou epidemiológica e/ou não apresente resultado laboratorial que se possa definir como casos suspeito ou confirmado.

2. NOTIFICAÇÃO

Dada a detecção de um caso suspeito ou confirmado de infecção em humanos, a notificação imediata (em até 24 horas) é essencial para uma investigação e implementação de medidas adequadas que incluam o isolamento, coleta de amostra e tratamento oportuno do caso, além da busca ativa de contactantes. A resposta a um caso suspeito ou confirmado deve ser iniciada imediatamente após a notificação compulsória.

Para tanto, todo e qualquer profissional da saúde diante de um suspeito ou confirmado, deve comunicar imediatamente ao Núcleo de Vigilância Epidemiológica ou serviço equivalente da Unidade de Saúde E comunicar ao **Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de João Pessoa (CIEVS João Pessoa)**, através dos contatos abaixo:

Telefone móvel e WhatsApp: (83)98699-2919 Dias úteis, Finais de semana e Feriados.

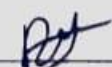
E-mail: cievsjoaopessoa@gmail.com

Observação: Para mais informações deve ser consultada a Nota técnica da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde. Nota técnica nº35/2023-CGVDI/PNI/SVSA/MS.

Link: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-35-2023-cgvdi-dpni-svsa-ms/view>



Daniel de Araújo Batista
Apoioador CIEVS João Pessoa



Raquel Moraes
Diretora de Vigilância em Saúde